O GLOBO
Publicado em 21/11/2022 - 05:57

Ilan Goldfajn é o primeiro brasileiro eleito para o BID

VITÓRIA EXPRESSIVA

PRIMEIRO BRASILEIRO NO BID

Ilan Goldfajn é eleito presidente do banco e promete 'harmonia' com governo Lula

"Os EUA esperam trabalhar com o presidente Goldfajn para implementar o conjunto de reformas que os acionistas estabeleceram para impulsionar o desenvolvimento sustentável, inclusivo e resiliente, crescimento liderado pelo setor privado, ambição climática e melhorar a eficácia institucional do BID"

Secretaria do Tesouro dos EUA, em nota

"Ilan é um grande economista, mas ele vai ter grandes desafios pela frente"

Monica de Bolle, economista

ELIANE OLIVEIRA, FERNANDA TRISOTTO, GERALDA DOCA E HENRIQUE GOMES BATISTA
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Com uma votação histórica, vencida em primeiro turno, o economista Ilan Goldfajn foi eleito ontem presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), com mandato de cinco anos. A partir de 19 de dezembro, ele será o primeiro brasileiro a comandar o banco, criado em 1959, cuja carteira soma US$ 56,2 bilhões. Ex-presidente do Banco Central (BC) na gestão de Michel Temer (MDB), Ilan foi indicado para a disputa pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, em nome do governo de Jair Bolsonaro (PL) e superou resistências no PT para conquistar 80% dos votos, com o apoio de pelo menos 28 dos 48 países-membros.

Ilan fez um aceno à equipe do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) após sua vitória destacando pautas em comum, como a ambiental, e dizendo esperar uma relação de "total harmonia" com o novo governo brasileiro.

— Nós vemos a nossa pauta, as nossas prioridades, muito alinhadas com a agenda do novo governo — afirmou Ilan ao GLOBO horas após a vitória.

Indicando que buscará uma gestão transparente e de resultados, focada em redução de pobreza, combate ao aquecimento global e criação de oportunidades com o crescimento econômico, Ilan acabou recebendo apoio de parte importante da equipe de Lula, como o vice-presidente eleito Geraldo Alckmin (PSB), coordenador da equipe de transição, que logo comemorou o resultado da eleição numa rede social: "Pela primeira vez, o BID terá um brasileiro no seu comando. Parabenizo o novo presidente Ilan Goldfajn pela vitória e, em nome do presidente Lula, reforço a disposição do Brasil em estreitar os laços com o banco pelo desenvolvimento econômico e social da nossa região".

Atualmente diretor licenciado do Departamento do Hemisfério Ocidental do Fundo Monetário Internacional (FMI), Ilan nasceu em Israel, mas cresceu no Rio e se formou em Economia na UFRJ. Fez doutorado no MIT, nos EUA. Antes de assumir o BC, em 2016, foi economista-chefe do Itaú Unibanco. Indicado por Bolsonaro para comandar o BID, Ilan viu sua eleição ameaçada quando o ex-ministro da Fazenda Guido Mantega enviou cartas a países-membros na tentativa de adiar a eleição do BID, mas não teve sucesso e acabou deixando a equipe de transição.

Alckmin saiu em defesa de Ilan e se juntou ao presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e outros parlamentares para interceder em favor do brasileiro junto a outros países, como os EUA. Nos últimos dias, Ilan conseguiu obter declarações de aliados do petista, como o ex-chanceler Celso Amorim, de que o novo governo não se oporia a seu nome, facilitando sua eleição.

MARCELO PEREIRA/FOTOKA

Ilan chegou a concorrer com outros quatro candidatos: Cecilia Todesca Bocco, da Argentina — que acabou desistindo da campanha horas antes da votação, em favor do brasileiro —; Nicolás Eyzaguirre, ex-ministro da Fazenda do Chile; Gerardo Esquivel Hernández, indicado pelo México; e Gerard Johnson, representando Trinidad e Tobago.

US$ 12,5 BI NO BRASIL

O Ministério da Economia comemorou a vitória de Ilan. Em nota, a pasta dirigida por Guedes classificou a eleição do brasileiro como um reconhecimento das prioridades defendidas pelo atual governo junto à instituição.

O BID tem 616 projetos ativos em 27 países, com investimentos que somam US$ 56,2 bilhões. Somente em 2021, os desembolsos somaram US$ 12,5 bilhões. O Brasil é o país com a maior carteira de projetos do BID, com 82 projetos em andamento, e a direção de um brasileiro pode ajudar a canalizar mais financiamentos para o país no momento em que, a partir de 2023, Lula terá o desafio de estimular investimentos em áreas como infraestrutura.

Ilan Goldfajn. Vitória com mais de 80% dos votos

O BID foca sua atuação sobre três desafios de desenvolvimento — inclusão social e equidade, produtividade e inovação e integração econômica — e em três temas transversais — igualdade de gênero e diversidade, mudança climática e sustentabilidade do meio ambiente.

O BID já foi chefiado por um chileno, um mexicano, um uruguaio, um colombiano e, mais recentemente, pelo americano Mauricio Claver-Carone, indicado pelo governo de Donald Trump. Deixou a instituição em setembro após denúncias de relacionamento inapropriado com sua chefe de gabinete.

O governo de Joe Biden parabenizou o brasileiro: "Os EUA esperam trabalhar com o presidente Goldfajn para implementar o conjunto de reformas que os acionistas estabeleceram para impulsionar o desenvolvimento sustentável, inclusivo e resiliente, crescimento liderado pelo setor privado, ambição climática e melhorar a eficácia institucional do BID", disse a Secretaria do Tesouro americana em nota.

VITÓRIA 'SIGNIFICATIVA'

A economista e professora da Universidade Johns Hopkins, Monica de Bolle, avaliou como bastante "significativa" a vitória do brasileiro.

— O Ilan é um grande economista, mas ele vai ter grandes desafios pela frente — disse, referindo-se ao cenário econômico atual.

Para o professor da Fundação Dom Cabral e ex-funcionário do BID, Carlos Braga, o fato de o economista conhecer bem o Brasil poderá ajudar no diálogo com o futuro governo:

— Espero que a nova administração seja pragmática e certamente, o Brasil tem interesse em trabalhar com o BID e há interesse do BID em ter a participação do Brasil.

RADIOGRAFIA DO BANCO INTER-AMERICANO DE DESENVOLVIMENTO (BID)

Desembolsos

Desde a criação do BID, em 1959, até setembro de 2022, o banco já realizou desembolsos para o Brasil destinados ao setor público no valor de US$ 54 bilhões

Valor dos desembolsos brutos em ativos de desenvolvimento (Em US$ bilhões)

BID e o Brasil

O BID mantém carteira ativa com 82 projetos em andamento no Brasil, a maior entre todos os países com projetos apoiados. O montante investido é de, ao menos, US$ 9,3 bilhões em ações nas áreas de:

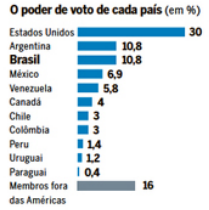
O Brasil é o único país do mundo que tem dois escritórios do BID

Como é a votação para o BID?

O eleito precisa cumprir três critérios

- 15 dos 28 votos de países da região
- 25 dos 48 votos totais*
  (Além dos países americanos, nações doadoras, como da Europa e da Ásia, são membros do BID)
- 50% do poder de voto

O poder de voto de cada país (em %)



Os países membros do BID

- Alemanha
- Argentina
- Áustria
- Bahamas
- Bélgica
- Belize
- Bolívia
- Brasil
- Canadá
- Chile
- Colômbia
- Coreia do Sul
- Costa Rica
- Croácia
- Dinamarca
- El Salvador
- Equador
- Eslovênia
- Espanha
- Estados Unidos
- Finlândia
- França
- Guatemala
- Haiti
- Holanda
- Honduras
- Israel
- Itália
- Japão
- México
- Nicarágua
- Noruega
- Panamá
- Paraguai
- Peru
- Portugal
- Reino Unido
- República Dominicana
- China
- Suécia
- Suíça
- Suriname
- Trinidad e Tobago
- Uruguai
- Venezuela
- Barbados
- Guiana
- Jamaica

Fonte: BID

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Copyright © Clipclap 2025.